

Economia

► Gestão

Potencial humano precisa ser valorizado, diz escritor

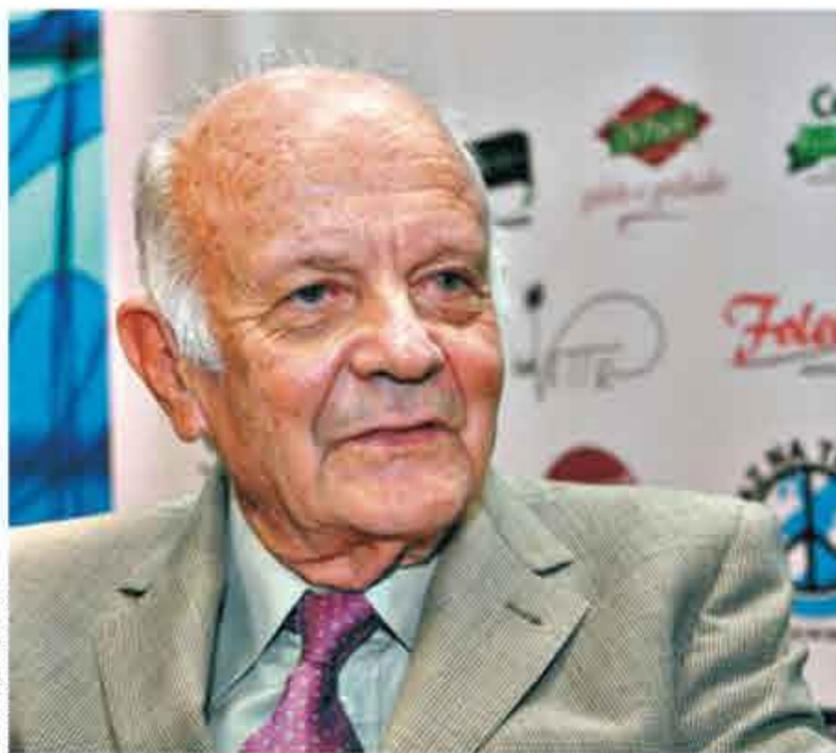
Congresso no Estado discutiu os caminhos para a sustentabilidade

Adriana Lampert,
de São João do Polêsine
adriana@jornaldocomercio.com.br

Investir em uma política de integração em projetos comuns a todos os colaboradores de uma corporação de forma que os profissionais tenham oportunidade de discutir sobre os programas de produção. Essa iniciativa, que traz satisfação às equipes, representa uma ação ética, vinculada à responsabilidade nas relações de trabalho. A afirmativa é do escritor, conferencista e professor Donald Schüler, que frisa a importância de haver satisfação em qualquer produção, com benefícios tanto a quem consome quanto a quem produz, uma vez que os trabalhadores passam a maior parte de suas vidas criativas nas empresas.

Schüler participou da primeira mesa de debates do segundo dia do Congresso Internacional Responsabilidade e Reciprocidade - Valores Sociais para uma Economia Sustentável, realizado na sexta-feira e no sábado, no Centro Humanista Recanto Maestro, entre Restinga Seca e São João do Polêsine, no Interior do Estado. Para ele, a palavra sustentabilidade só tem sentido uma vez que "se pense na vida humana". "Ainda temos uma margem de desemprego de quase 10% no Brasil, o ideal seria reduzir este índice a zero", avalia, argumentando que é preciso que todos os setores da economia em parceria com o poder público se unam em torno de um projeto que integre e aproveite a "enorme potência" de mão de obra disponível no País.

"Nosso grande desafio é formar uma sociedade mais humanizada", concorda Antônio Carlos de Avelar Bastos, coordenador da Procuradoria de Fundações do Ministério Público (MP) do Estado, que também esteve presente no evento, que ainda contou com



Schüler defende integração para o aproveitamento de mão de obra

a contribuição de acadêmicos, representantes de empresas, de organizações sociais, do poder público e da comunidade em discussões sobre rumos para o desenvolvimento sustentável no Brasil. "O consumismo exagerado está gerando desequilíbrio para o ser humano, que se encontra perdido no meio de todo o progresso material e tecnológico conquistado", pontuou Bastos. O encontro que reuniu cerca de 600 pessoas de diversos estados, e contou com a presença de palestrantes nacionais e internacionais, além da apresentação de trabalhos científicos, integrou o calendário de eventos preparatórios para a Rio+20, Conferência das Nações Unidas programada para junho do ano que vem, no Rio de Janeiro.

Entre os debates do primeiro dia, representantes do terceiro setor expuseram seus casos e propuseram uma reflexão sobre quais os direcionamentos possíveis para o incremento das atividades das organizações sociais no País. Entre os problemas a serem solucionados, a regulamen-

tação é a mais evidente, além da necessidade de incentivos. "Responsabilidade e reciprocidade são duas palavras-chaves neste caso", opinou o representante do MP estadual. "O Brasil precisa do terceiro setor, que tem atuado como fator de equilíbrio entre a ação do governo e a do mercado", diz Bastos, ressaltando que tanto o poder público quanto os demais setores da economia possuem deficiências. "As organizações sociais têm muito a ensinar, difundindo práticas positivas, como evitar o desperdício de recursos e adotar medidas mais salutares em relação ao consumo."

Para o desembargador Décio Erpen, especialista nas áreas de Direito Público e Privado, o que clama com urgência por uma reforma constitucional no Brasil é a Justiça do Trabalho. "Apesar de estar dentro do Poder Judiciário, este serviço tem ranço sindical, não cumpre sua função social, e está dissociado dos empresários", disparou Erpen durante um dos debates, cujo tema era ética e responsabilidade.

Empresas apostam no modelo sustentável de Recanto Maestro

A partir de agosto de 2012, o Grupo Meta, de empresas especializadas em serviços de Tecnologia da Informação, irá atender clientes de todo o Brasil em sua nova sede, que está sendo erguida no distrito de Recanto Maestro, com investimento de R\$ 5 milhões em obras, formação e contratação de pessoas.

De acordo com o vice-presidente de administração e novos negócios, Cláudio Correa Carrara, o grupo, que é parceiro do empreendimento há mais de dez anos, segue a mesma filosofia do projeto do local que reuniu centenas de pessoas no último final de semana para debater a responsabilidade do indivíduo para uma sociedade sustentável. "Assim como o Recanto Maestro, também objetivamos formar pessoas integralmente. Queremos profissionais que entendam o valor do serviço e do cliente. E, neste sentido, a proposta desenvolvida no distrito reforça nosso projeto de empresa", diz Carrara.

O Meta funciona atualmente em uma sala alugada no distrito, empregando 15 pessoas. Com a implementação da sede, serão contratadas 200 pessoas, em sua maioria moradores da região e alunos da Antonio Meneghetti Faculdade (AMF), um dos braços do Recanto Maestro voltado à formação de empreendedores e de profissionais nas áreas de ciência e tecnologia. "A ideia é manter trabalhadores com melhor qualidade de vida e, conseqüentemente, melhor produtividade, realização

e oportunidade de crescimento", completa Carrara, reforçando que o Grupo Meta visa ao desenvolvimento sustentável, bem como a colaborar com o crescimento da região.

Segundo a administradora do projeto, Soraia Schutel, as empresas apoiadoras são o pilar fundamental do Recanto Maestro, uma vez que investem e geram emprego para os moradores locais. Cerca de 20 negócios funcionam atualmente no distrito, que nasceu em 1998 como resultado do trabalho desenvolvido pela Associação Brasileira de Ontopsicologia em parceria com a Associação Internacional de Ontopsicologia, uma ONG com caráter consultivo junto ao Conselho Econômico Social da Organização das Nações Unidas (ONU). O empreendimento ficou conhecido por levar desenvolvimento e educação à região da Quarta Colônia de imigração italiana do Estado, anteriormente considerada pouco produtiva e sem perspectivas profissionais para os jovens habitantes.

"No início, ninguém entendia o que estava sendo iniciado neste distrito, que atualmente desperta a atenção do mundo inteiro", destaca o prefeito de Restinga Seca, Tarciso Bolzan. "Cada vez mais chegam empresas novas proporcionando desenvolvimento e dando oportunidades à nossa região com empregos e formação humanística", comemora, opinando que em breve a localidade será conhecida como a "nova Gramado".



Carrara busca pessoas que entendam o valor do serviço e do cliente